

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## PALAVRAS DE SALAZAR

NO PASSADO dia 28 de Maio, o Senhor Presidente do Conselho, inaugurando um ciclo de conferências acerca do Plano de Fomento, proferiu um notabilíssimo discurso onde com verdade, desassombro e clareza, se chamou a atenção do País para a importância desta grande e feliz iniciativa do Governo.

A execução deste Plano, é na verdade, absolutamente indispensável para que Portugal acelere o passo na senda do progresso e do bem estar social.

Durante muitos anos, por culpas que a outros pertencem, a Nação viveu num marasmo que nos inferiorizou perante o mundo civilizado.

Com Salazar e com o Estado Novo criou-se o clima político em que foi possível firmar a estabilidade e a continuidade da acção governativa e iniciou-se a era das grandes realizações.

Desde então se vem operando, em ritmo firme e constante, o ressurgimento nacional.

A obra realizada neste último quarto de século num esforço de renovação que se estendeu a todos os domínios da actividade e chegou a toda a parte do território nacional, é de tal magnitude que não carece de adjectivos para ser realçada. E esta grandeza torna-se impressionante se a compararmos ao triste quadro de ruína, de desconfiança e de desprestígio que o passado de liberalismo e demagogia nos legou.

Mas, precisamente porque era grande o nosso atraso e foi muito o tempo inutilmente perdido, apesar do enorme esforço já feito, apesar da admirável obra já executada, estamos ainda longe de atingir a meta a que aspiramos.

O rendimento médio individual dos portugueses é dos mais baixos da Europa e ainda há poucos dias ouvimos dizer numa palestra integrada na campanha contra o analfabetismo, realizada nos nossos Paços Municipais, que a nossa percentagem de iletrados era das maiores dos países civilizados, excedendo 40%.

Era, portanto, necessário elaborar um plano de fomento tendente a despertar e estimular as nossas energias, de forma a conseguir-se o aumento do rendimento nacional e o desenvolvimento, na maior escala possível, da nossa economia, libertando-a do recurso a alguns produtos vindos do estrangeiro; um plano que, numa palavra, conseguisse tirar-nos da mediania em que temos vivido, fazendo subir o nível de vida dos portugueses.

Com este objectivo se alinham no Plano de Fomento verbas que atingem a enorme cifra de treze milhões e meio de contos.

O Senhor Presidente do Conselho, com a franqueza e clarividência que lhe são peculiares e são o produto da sua esclarecida e forte inteligência e do seu profundo conhecimento dos problemas nacionais, fez ao País uma admirável exposição das finalidades deste Plano e das condições a que está subordinada a sua perfeita e completa execução, terminando por proclamar que a política do Governo se mantém fiel aos grandes pensamentos de servir a reabilitação pátria e a comunidade nacional, que inspiraram o movimento do 28 de Maio.

Oxalá, as condições perssupostas para a execução do Plano de Fomento se verifiquem, para maior glória e grandeza de Portugal e para que, como disse Salazar, se alcance para cada braço uma enxada, para cada família o seu lar, para cada boca o seu pão.

J. Alves Morgado

## Festas de São João

Nos próximos dias 23 e 24 vão realizar-se, nesta vila, imponentes festejos em honra do seu padroeiro, S. João Baptista.

No dia 23 chegarão os «gai-teiros» tão do agrado da gente da nossa terra; haverá «ruadas» para «que» os «Zés P'reiras» tenham oportunidade de apresentar o novo reportório de sensação; e serão queimados foguetes às centenas, durante a tarde. Às nove e meia da noite, na Igreja Matriz, realizar-se a última novena.

A alvorada do dia 24 será marcada com os acordes da Banda Figueirense e o estrear de foguetes, cerca das 7 horas.

Pelas dez horas e meia, haverá missa solene, cantada pelo Grupo Coral Feminino, e sermão por um distinto orador sagrado.

Às quatro e meia da tarde, sairá a procissão que percorrerá as ruas principais da vila, esperando-se que toda a população procure engalanar as casas e ruas o melhor possível, como, aliás, é costume. Logo que a procissão recolha à Igreja começará a arrematação das fogaças.

Às dez e meia da noite será queimado um vistoso fogo de artifício.

Julgamo-nos no dever de pedir a todos os figueiroenses a generosa colaboração nestas tradicionais festas da vila. E, antecipadamente, felicitamos a Comissão promotora dos festejos pelo brilhantismo que saberá dar-lhes para maior nome de Figueiró e exaltação dos sentimentos de amor e de fé que prendem a nossa linda terra ao seu querido padroeiro.

## Legião Portuguesa

A fim de prestarem o juramento de bandeira, deslocaram-se a Leiria, no dia 7 do corrente, alguns legionários do Núcleo da L. P. com sede nesta vila.

No final desta cerimónia, a que assistiram os restantes Núcleos do distrito, foram condecorados os legionários que mais se têm distinguido pelos serviços prestados àquela patriótica Organização Nacional, incluindo-se nesta honrosa distinção o Comandante e sete legionários do Núcleo de Figueiró, que foram agraciados com a medalha de cobre de «Bons serviços e assuidade»

## AFRONTA!

É assim mesmo. Sem tirar nem pôr: — AFRONTA! Afronta à Igreja, afronta ao seu digno representante nesta vila, afronta aos fiéis e, numa palavra, afronta a Figueiró dos Vinhos!

Tanta diligência tem sido feita; tanto se tem escrito nos jornais do País, com referência destacada para «O Século», «Diário Popular», «Diário de Coimbra» e «Diário do Norte» que quase desesperamos ao agitar, mais uma vez, o assunto. Mas, enfim. . . pode ser [que desta feita sejamos mais felizes.

A Igreja Matriz de Figueiró carece de reparações urgentes. Verdade incontestável, por evidente que é.

Uma das obras de Malhoa, o magnífico «fresco» do Calvário, encontra-se já, em estado impossível de reparar! Pouco resta das cores maravilhosas que o mestre soube transmitir à parede branca da Igreja; e, esse pouco, está todo estalado e em vésperas de cair, totalmente.

Outras obras de pintura, entre elas o quadro atribuído à escola de João de Ruão, encontram-se, por igual, à beira da ruína.

Do aspecto exterior, então nem é bom falar!

Só parece impossível que, sendo Figueiró uma das terras de turismo com regular visita por parte de tantas individualidades ilustres, mais ou menos, ligadas às instâncias oficiais superiores, não tenha, até hoje, havido uma — que fosse — a pugnar pela realização das obras necessárias!

É de pasmar, figueiroenses!

É digo de pasmar porque, figueiroenses, também, a todos nós cabe um pouco da culpa.

Como consentimos, todos nós, que não nos cansamos de apregoar as belezas naturais da nossa terra e todos esses melhoramentos que dela fizeram uma vila moderna e asseada, como podemos consentir que, no seu ponto principal, se mostre aos visitantes uma casa de Deus de paredes esburacadas e sujas, tanto por fora, como por dentro?!

O resultado da nossa complacência, ia a dizer o marasmo em que temos vivido neste particular, é a ratificação solene dum estado de coisas que não corresponde à realidade.

Quem nos visita não vai, imediata e logicamente, ajuizar da falta de interesse dos figueiroenses, incluindo o seu Pároco (para quem, naturalmente, irão as maiores recriações), pela sua Igreja Matriz?

Ainda há pouco, nas nossas colunas e pela pena brilhante do distinto Inspector escolar, Sr. Parente de Figueiredo, o caso foi ventilado no artigo «Quem teve a culpa?». Pergunto: quem não tenha exacto conhecimento do caso, atribuirá a culpa da perda do «fresco» de Malhoa ao facto de, até hoje, não terem sido atendidos os instantes pedidos feitos à Direcção dos Monumentos Nacionais, quer pelo Rev.º Pároco, quer pela própria Imprensa, intérprete dos anseios e reclamações dos figueiroenses?

Julgo que não. O visitante anónimo e não esclarecido, sob o aspecto que citamos, atribuirá todas as culpas aos únicos que não são culpados!

Que importa a esse visitante a despesa constante a que o Rev.º Pároco é obrigado com pequenas reparações na sua Igreja, calação ou pintura, interiores e exteriores, se, afinal, todo esse seu trabalho e dinheiro, todo o seu carinho pela casa de Deus é obscurecido pelas mazelas de grande vulto a que não pode dar remédio?

Pois muitos contos de réis têm sido gastos nessas pequenas obras, à custa das magras receitas da Igreja, rigidamente administradas pelo seu ministro em Figueiró.

Que importa a esse mesmo visitante que a Imprensa tenha debatido — com interesse e calor — o assunto em causa, se ele chega e vê, simplesmente, o que tem na frente dos olhos?

É tempo, mais que tempo, de pôr um fim à afronta que a todos fere e deixa em posição falsa.

Apelando, portanto, para a Ex.ª Direcção dos Monumentos Nacionais, em nome de todos os figueiroenses, não desejamos que nos seja concedido favor algum, mas sim — e tão somente — que termine o longo período de afronta em que vivemos.

TALIQUAL

## ALVAIÁZERE

No dia 23 de Maio p.º p.º no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene que tratou dos múltiplos problemas, ligados à extinção do analfabetismo, problema magno do Governo da Nação.

A sessão foi presidida pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Augusto Martins Rangel, ladeado pelo Subdelegado Procurador de República, Sr. Adjunto Escolar, Sr. Júlio de Melo da Gama e Vasconcelos e Arcipreste, Sr. Padre Bouça.

Em mesa especial o Inspector Sr. Dr. Bigote Chorão.

Deu as boas vindas o Delegado Escolar, Sr. José Maria Castelhão, dizendo que se congratulava com a presença daquelas autoridades escolares e agradece a estas e a todos os presentes o virem contribuir tão grandiosamente, para a elevação do nível dos analfabetos do seu concelho.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Adjunto Escolar que afirmou ter a certeza de que todos os agentes de ensino iriam atacar, de frente, o problema que se propunham tratar e que as palavras do Inspector, Sr. Dr. Bigote Chorão, não cairiam em terra árida, porque conhecia as qualidades de cooperação e lealdade de cumprimento de todos os agentes de ensino presentes, que, aliadas à maneira ampla como a direcção escolar tem actuado, desde o primeiro momento desta cruzada magnífica, podia afirmar a S. Ex.ª que tomava a inteira responsabilidade por todos os agentes de ensino, no cumprimento desta missão.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Inspector, Dr. Bigote Chorão, que, de uma maneira cativante, atraente e com linguagem sublime, deixou todo o auditório tão entusiasmado que o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal desabafou nestes termos: — Também me sinto entusiasmado. Mãos à obra.

S. Ex.ª mostrou, com um sábio jogo de números, que, desde 1926, algo de extraordinário se tem feito na diminuição da percentagem de analfabetos, mas, muito mais precisamos de fazer para uma redução substancial do vergonhoso número de 40,4%.

Chamou a atenção para a grande liberdade de acção dos regentes em regime de campanha quanto a horários, facilidades de instalação, proventos e elevação na sua classificação. Disse ainda que, cada um, no seu núcleo, não consentisse um só analfabeto e que era de opinião que cada agente de ensino organizasse um recenseamento dos analfabetos e o enviasse a seu superior hierárquico; porque: já lá vai o tempo em que se fugia de trabalhar à clara luz do sol; a Comissão de Orientação Pedagógica precisa saber o que se passa cá por baixo. Os agentes de ensino, afirmou, não de constituir a tropa de choque, a força da vanguarda para continuar Portugal S. Ex.ª foi delirantemente aplaudido.

## MOTOR

de 3 a 4 cavalos e bomba centrífuga de tirar água; e uma BOMBA manual com tubo de 2 polegadas. Tudo em bom estado. Vendem-se Esta Redacção informa.

## FUTEBOL

No passado domingo, 31 de Maio, a equipa de honra da Associação Desportiva, deslocou-se à Lousã, onde realizou um encontro de futebol com o Grupo Desportivo daquela vila.

A turma de Figueiró alinhou assim: Lourenço; Vasco, Marques e Abílio; Barreiros e Rijo II; Rijo I, Rodrigues, Saúl, Silvino e Zink.

Porque a equipa local tem evidenciado ultimamente poucas possibilidades técnicas e fraca forma física, os prognósticos para este encontro, eram dos mais desanimadores.

A estas circunstâncias, acrescentam também o valor e a experiência dos nossos antigos rivais e velhos amigos lousanenses.

Mais uma vez, porém, se pôde dizer que, no futebol, a bola é redonda e são onze de cada lado. E o desfecho da partida, diagnosticado com tanto pessimismo, transformou-se de derrota esmagadora em derrota honrosa, não correspondendo, mesmo assim, ao desenrolar do jogo.

Figueiró perdeu afinal por 2-0! Por duas bolas que foram dois brindes: um da parte do nosso guarda-redes e outro oferta do árbitro que dirigiu o encontro. E se Silvino não tivesse os pés desafiados, é natural que as coisas levassem outro rumo.

A nossa defeza jogou, como se costuma dizer, com os pés e com a cabeça, procurando colocar fora de jogo os avançados contrários sempre que lhe foi possível e foi em todo o tempo o esteio do grupo.

Os médios esforçaram-se no transporte da bola para a linha da frente, mas nem sempre conseguiram fazê-lo com perfeição.

O quinteto dianteiro, não obstante a insistência, muito louvável, de Silvino para o fazer jogar, com a ajuda habilidosa de Rodrigues, não logrou realizar trabalho prático, se bem que tivesse, em duas ou três fases do jogo, levado o esférico à boca das redes dos adversários sem sentir que estes a tocassem.

Emfim, regressámos da Lousã satisfeitos com o que vimos fazer aos rapazes da nossa terra e convencidos que mais e melhor poderão fazer ainda.

Basta convencerem-se — nunca é de mais insistir — que os treinos, os insípidos e monótonos treinos, sem assistência, sem aplausos, sem gritos de insinamento, são afinal o único caminho que pode levá-los às grandes tardes de glória ou de... derrota, mas honrosa, como foi a da Lousã.

A arbitragem, lesionada logo nos primeiros minutos, passou a jogar recuada, pelo que foi um furo constante...

M. Ribeiro

## Comparticipação

À Câmara Municipal do nosso concelho foi concedida a comparticipação de 75 contos para a construção da Estrada do Casal dos Ferreiros ao Corisco das Bairradas, continuação da que parte da estrada nacional Figueiró-Cernache e já construída até ao primeiro daqueles lugares.

O orçamento desta obra é de 100 contos e a Câmara conta poder iniciá-la dentro em breve.

Visado pela Comissão de Censura

## RESPIGANDO...

(Para os meus alunos)

No meu último «Respigando» deixei incompleto o meu pensamento a respeito da frase: *pari passu*.

Por lapso não disse, como tinha intenção de dizer, o que o senhor Vasco Botelho do Amaral escreveu a páginas 662 do seu Novo Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, e que é do teor seguinte.

«Este latinismo sofreu a transformação, e daí resultou a expressão já portuguesa = *a par e passo*, que não devemos hoje proscrever.

Está enraizada na língua.

E' certo, digo eu, mas é um grande aleijão daquele latinismo.

O muito ilustre filólogo abona-a com o seguinte passo de Camilo no prefácio ao Dicionário de Domingos de Azevedo, a páginas XI. «A velha legislação linguística extremadamente lusa... foi derogada «*a par e passo que*» as ideias»...

Não *a pari passo*, nem *a pari passu*, onde a preposição *a* não tem cabimento e que, como disse, devem ser rejeitados.

*Élite*. Se abrimos um Dicionário da língua francesa, veremos que esta palavra significa = *escolha*.

Portanto concluímos logo daqui a expressão: *élite escolhida*, que, a miúdo, se ouve e vê escrita, é uma grande tolice equivalente a *uma escolhida escolha*.

Para que havemos de empregar este francesismo, se temos na nossa língua palavras e frases que lhe correspondem muito bem, *escol social, boa sociedade, aristocracia, alta roda, fina flor, etc.?*

Fora portanto com *élite*, que não é cá precisa, e bem assim com *high life* (que se pronuncia aproximadamente — *háí láif*), anglicismo desnecessário e pedante, como lhe chama o erudito filólogo atrás citado.

Chamo também a vossa atenção para as expressões francesas = *les hommes du monde, grand monde e bean monde*, que não deveis traduzir ao pé da letra, mas por *peessoas educadas, sociedade elegante, aristocracia*, como acima se disse para *élite e high life*.

Não esqueçais estas frases francesas e os termos portugueses que lhes correspondem para poderdes fazer uma boa tradução ou retroversão, se, casualmente, elas aparecerem na prova escrita do vosso exame.

*Toilette*, deminutivo de *toile*, é um dos francesismos mais em voga, e até já passou da sala para a cozinha. Significou primitivamente «*toalhinha, toalha de renda*»; mas depois o sentido foi-se alongando e hoje significa: *toucador, vestido, trajo, etc*, termos que devemos usar, conforme os casos, e mandemos embora o intruso, por desnecessário.

As expressões francesas: *cabinet de toilette e faire la toilette* devemos fazer corresponder, respectivamente, as portuguesas: *quarto de vestir e vestir-se, arranjar-se, enfeitar-se, preparar-se, etc.*

Sérgio dos Reis

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## De Ansião

## Dois Melhoramentos

Um edifício escolar em Marquinho — Santiago da Guarda e Posto da Guarda Nacional Republicana em Ansião.

No passado dia 24 de Maio, foi inaugurado, dentro das promessas realizáveis do Estado Novo, pelo Senhor Governador Civil deste Distrito, Ex.º Dr. João Moreira um belo edifício escolar do Plano dos Centenários, no lugar do Marquinho, freguesia de Santiago da Guarda, deste concelho.

O Senhor Governador Civil que vinha acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, era aguardada na Lapa, extremo do concelho, pelos senhores Presidente da Câmara Elísio Mendes de Oliveira, vice presidente, Adelino Augusto Lopes de Sá, considerado pároco de Santiago da Guarda, Rev.º Padre Gabriel Duarte Martins, Dr. Adriano Augusto de Barros e Rego e por outras individualidades de destaque do concelho.

Junto do Marquinho, a filarmónica ansianense, funcionários, professores e muito povo aguardavam o Senhor Governador Civil e acompanharam-no ao edifício escolar onde a professora de Mogadouro, D. Maria José Lopes Teixeira deu as boas-vindas a sua Ex.ª.

Na sessão, a que presidiu o Senhor Governador Civil, falou em primeiro lugar o Senhor Presidente da Câmara que agradeceu ao Senhor Governador Civil a honra de presidir à inauguração de mais um edifício escolar no concelho, dizendo do valor e grande benefício da Escola no meio, melhoramento tornado possível pela orientação de Salazar.

Em seguida falou o pároco da freguesia, Rev.º Padre Gabriel Duarte Martins que foi ouvido com visível agrado geral, devido aos seus dotes oratórios e às suas excepcionais qualidades de inteligência e coação que fazem com que tenha um amigo em cada paróquiano.

Historiou a evolução da instrução e educação escolares na freguesia, desde a sua entrada nela como pároco. Salientou o benefício da Escola e exortou o povo a ser grato ao Estado Novo que lhe trouxe tal melhoramento.

Por fim, o Senhor Governador Civil encerrou a sessão, mostrando com clareza o valor da instrução e os benefícios que a Escola traz às populações no meio das quais se encontra.

Salientou que o Estado Novo mandou já construir milhares de edifícios escolares mas muitos mais estão a ser construídos e outros não-de-sê-lo seguidamente para redução do analfabetismo cuja percentagem é ainda muito elevada entre nós.

\*\*\*

Depois, o Senhor Governador Civil, acompanhado pelas individualidades atrás mencionadas, dirigiu-se à vila de Ansião para proceder à instalação e inauguração do Posto da Guarda Nacional Republicana, entidade cuja falta desde há muito se fazia sentir.

Há anos já, o então presidente da Câmara Senhor Dr. Adriano Rego, tratou da projecto para a construção dum edifício para a G. N. R. o que a sua boa administração tornaria possível, mas com a sua saída

da Câmara tal projecto não teve mais realização; nada mais se fez depois.

Mas devido ao zelo e dedicação do actual presidente da Câmara, foi possível proceder-se neste dia, à inauguração do Posto da Guarda cuja actuação a bem do concelho só trará benefícios a todos e só sentirão pesada a sua acção os que não quiserem cumprir.

Na inauguração falaram os Senhores Presidente da Câmara, Tenente Comandante do Posto de Pombal e, por fim, o Senhor Governador Civil.

Em resumo, suas Ex.ªs disseram, congratulando se com o restabelecimento do Posto da G. N. R. em Ansião que o fim da Guarda é, ao mesmo tempo que mantém a ordem na rua, manter a ordem nos espíritos.

Exortaram os guardas a que fôsem tolerantes e benévolos de entrada, que procurassem educar levando o povo à compreensão e ao respeito das leis por meios persuasivos.

\*\*\*

## Campanha de alfabetização de adultos

Também no dia 20 passado, pelas 10 horas, se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho de Ansião, numa sessão integrada no plano da Campanha de Educação de Adultos, para extinção desse cancro social — o analfabetismo — que o Ministério da Educação Nacional está empenhado a fundo, se não em acabar desde já, pelo menos a fazer baixar grandemente.

Na sessão, a que presidiu o Senhor Presidente da Câmara que também é o Delegado Escolar no concelho, tomaram parte, além do Inspector do Ensino Primário, Senhor Dr. Bigote Chorão, os senhores: Director Adjunto do Distrito Escolar de Leiria, Arcipreste de Ansião, Rev.º Padre Carlos Luís Barata, Sub-Delegado de Saúde, Dr. António Amado, Dr. Adriano Rego, outras figuras representativas e os agentes de ensino do concelho.

Abriu a sessão o Senhor Presidente da Câmara que, depois de apresentar as boas vindas aos senhores Inspector e Director Adjunto, ofereceu todo o seu apoio e boa vontade e desejos de que os frutos daquela sessão pudessem ser os mais eficazes no combate conta o analfabetismo para que Portugal se possa nivelar com as outras nações consideradas num grau adiantado de civilização.

Para isso a Nação poderia contar, como sempre com os agentes de ensino do concelho.

Pôs em relevo as qualidades superiores do Senhor Inspector Dr. Bigote Chorão as quais levaram o Ministério da Educação a escolher sua Ex.ª para expor e interpretar a matéria legislativa sobre educação de adultos.

Em seguida, em linguagem precisa, clara e cheia de verdadeiro nacionalismo, falou o Senhor Director Adjunto, Júlio da Gama Vasconcelos, mostrando o atraso vergonhoso da nossa população ainda com cerca de 40% de analfabetos, e da necessidade urgente de acabar com este estado de coisas.

Apresentou o Senhor Inspe-

(Continua na quarta página)

**TERRABELA - HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS****VEM A** →  
Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova  
Telef. 66**PROPRIEDADE — VENDE-SE**

QUINTA ao Ribeiro Travesso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Café Cardoso**

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos

do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Botachas

O único com bilhar

**É CAFÉ o que se  
bebe no Café Car-  
doso.****Carreira Diária de Passageiros**

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços  
Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionários:Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saeavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,16
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saeavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

**CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

**CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.<sup>as</sup> feiras e sábadosEstacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363**Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>**

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

**Aníbal Silveira Herdade**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

**Joaquim Alves Tomaz Morgado**

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

**Henrique Lacerda**

ADVOGADO

Castanheira de Pera  
Telefone 60Figueiró dos Vinhos  
Telefone 41**Manuel Arrobo Correia**

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

**Quaresma Ferreira**

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

**« Quem Passa Por Figueiró  
Não Dispensa O Pão De Ló... »**mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

**Auto-Mecânica de  
Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>**

Rua Major Neutel da Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

**GUSTAVO COELHO GODET**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

## Mocidade Portuguesa

Em obediência às superiores directrices do Commissariado Nacional, o Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa da Ala de Figueiró levou a efeito, na noite de 30 para 31 do mês de Maio último, uma «chama da M. P.».

Por falta de castelo ou monumento histórico junto ao qual se fizesse a «chama», foi escolhido o vasto terreiro que domina a vila e se estende em frente da Capela da Sr.ª Madre de Deus.

Às 22 horas do dia 30, com a presença do Subdelegado Regional, Sr. Dr. Sérgio dos Reis, autoridades locais, o Professor e Delegado do Director Escolar, Sr. Virgílio Martins Henriques Costa, Director do Centro, Professor Paula Santos, e quase todos os filiados, procedeu-se ao acender da fogueira. Toda a noite se conservou acesa, enquanto os filiados recitavam, contavam anedotas, cantavam e tocavam.

Cerca das duas horas do dia 31 foi servido café e pão com marmelada. E, até às 6 horas do dia, manteve-se sempre bem acesa a fogueira que os rapazes, de quando em quando, espertavam, mexendo-a para que a sua chama fosse bem uma «chama da M. P.».

Às cinco e meia da manhã, os filiados foram distribuídos por três grupos; um que se conservou junto à fogueira, outro foi ocupar o Areal e o terceiro junto à Igreja Matriz. E, durante um quarto de hora, toda a vila ouviu bem nitidamente o gritar forte da sua Mocidade que, de grupo para grupo, dizia: — Mocidade! Quem vive? Quem manda?, ao mesmo tempo que respondiam: — Presente! Portugal! Portugal! Portugal! Salazar! Salazar! Salazar!

No dia 31, pelas 15 horas, na Escola Secundária Municipal, sede daquele Centro, realizou-se a sessão de encerramento das actividades do ano lectivo de 1952/53.

Presidiu o Subdelegado Regional e estavam presentes todos os filiados e dirigentes do Centro.

O Rev.º Padre José da Costa Saraiva, assistente religioso, usou então da palavra e, em palavras do mais fino recorte literário e profunda emoção, fez uma brilhante palestra sobre os deveres do filiado para com a Pátria, para consigo próprio e para com Deus. A todos exortou pelo integral cumprimento destes deveres.

Foi muito aplaudido.

Em seguida, numa das dependências da Escola, foi servido aos filiados uma merenda.

## Diário de Coimbra

Completo mais um ano de vida, no dia 23 de Maio passado, o nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

Jornal republicano, único diário do centro do País e baluarte forte do regionalismo português, é digno credor das nossas palavras de aplauso e incitamento.

Na pessoa do seu ilustre Director, Sr. Dr. Álvaro dos Santos Madeira, felicitamos todo o corpo redactorial, administração e colaboradores, ao mesmo tempo que desejamos a aquele Jornal longa vida, para bem da causa regionalista da região que serve.

## PELAS FREGUESIAS

### AGUDA

#### Curso de Educação de Adultos

Dirigido pelo Sr. Alfredo Freire, encontra-se a funcionar numa dependência da Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.da, em Almofala de Baixo, um Curso de Educação de Adultos para os operários ao serviço daquele importante estabelecimento fabril.

#### As fontes em Almofala de Baixo

A população de Almofala está a atravessar um período difícil quanto à água para consumo. Nas duas fontes que possui vê-se, dia a dia, diminuir a corrente; o povo é obrigado a abastecer-se num local impróprio e que oferece perigo para a saúde pública, pela falta de limpeza.

Aqui deixamos, pois, expresso o nosso pedido, a quem de direito, para a rápida solução do abastecimento de água.

### Curvas perigosas

Com este título, publicou o nosso Jornal, no seu número 10, um artigo onde apontava as chamadas «curvas da morte» da estrada Pontão-Figueiró.

Como algumas dessas curvas se encontram nos limites da nossa freguesia, queremos destacar as duas existentes no começo da subida da Ribeira de Alge, lembrando que têm sido origem de grandes desastres que têm custado a vida a algumas pessoas. Entre estas vítimas das chamadas «curvas da morte» citamos o Rev.º Padre José Marques da Silva, que foi Pároco da nossa freguesia, e numa delas encontrou a morte.

Tratando-se de um melhoramento que a todos beneficia, oferecendo maior segurança e sossego para os transeuntes, não poderá intervir neste assunto a entidade competente, modificando as autênticas «curvas da morte» da Ribeira de Alge?

Esperamos que sim! E que seja em breve.

## Bombeiros Voluntários

Os dirigentes da Associação de Bombeiros Voluntários da nossa Terra, continuam a desenvolver grande actividade no sentido de angariarem fundos para compra de algum material que se torna indispensável.

Com este fim, iniciaram, há dias, a exploração do Bar, junto do Ringue de Patinagem, que lhe foi gentilmente cedido pela Comissão Municipal de Turismo.

O Bar está assim aberto ao público todos os dias, à tarde e à noite.

### VENDEM-SE

Moinhos accionados com água da Ribeira de Pêra, com 6,40 de queda que pode servir para outra indústria.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henriques de Carvalho, das Sarzedas de S. Pedro.

## DE ANSIÃO

### DOIS MELHORAMENTOS

(Continuação da segunda página)

tor Escolar, e agradeceu a comparação das individualidades presentes.

Terminou apelando para que todos os agentes de ensino colaborem nesta campanha, empresa que é contribuir para o engrandecimento da nossa querida Pátria.

Por fim, depois de apresentar os seus cumprimentos, o Senhor Inspector, Dr. Bigote Chorrão dissertou com muita clareza e sentimento patriótico, durante cerca de duas horas, interpretando o relatório que serve de base aos últimos diplomas referentes ao combate contra o analfabetismo.

Disse que não faltaram em Portugal, desde há cem anos, diplomatas para guerrear o analfabetismo mas que até ao presente não tiveram eficaz efectivação.

Que o Estado Novo está agora empenhado a valer não só em diminuir o analfabetismo mas em extinguir-lo, à excepção dos anormais.

Que nas circunstâncias em que se encontra, Portugal não pode ser colocado ao lado das nações civilizadas pela taxa bastante elevada de adultos analfabetos no seio deste povo de gloriosa história de colonizadores e civilizadores.

Exortou a todos a que colaborem nesta cruzada meritória que se impõe como dever indeclinável de todos os bons portugueses, a bem da extinção de tão vergonhosa lepra — o analfabetismo.

O ilustre conferente que prendeu muito vivamente a assistência, agradeceu, depois a atenção com que o escutaram e foi, por fim, muito aplaudido.

C.

## FALECIMENTO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a infausta notícia do agravamento da doença que, desde há meses, vinha sofrendo o nosso prezado amigo e Chefe da Secretaria, da Câmara Municipal, Sr. António Antunes dos Santos.

Sabíamos da gravidade do caso, mas, sempre alimentámos a esperança de o voltarmos a ver, durante bastante tempo ainda, no desempenho das suas funções oficiais. Afinal, quando o seu estado parecia indicar-nos a certeza dos nossos pensamentos e desejos, eis que somos aturridos com o seu falecimento, ocorrido no dia 1 do corrente.

Funcionário que primava, pelo exacto cumprimento dos seus deveres deixa vivas recordações entre todos quantos consigo privavam, quer no domínio das relações profissionais, quer ainda na roda dos seus amigos e conhecidos desta vila.

Exerceu o seu cargo na Câmara do nosso concelho durante cerca de seis anos e foi tesoureiro da Câmara Municipal de Torres Novas durante muito tempo.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Aurora Antunes dos Santos a quem manifestamos o nosso mais sentido pesar, bem como a toda a família enlutada.

## Casamento

Na maior intimidade, realizou-se no dia 8 do corrente, no templo da Rainha Santa, em Coimbra, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Alice David Abreu, gentil filha da Sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David Abreu e do Sr. Serafim Simões de Abreu, importante comerciante em Bela Vista (Angola), com o Sr. Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, distinto advogado, filho da Sr.ª D. Clotilde de Figueiredo Medeiros, falecida, e do Sr. Adelino de Figueiredo Medeiros, considerado proprietário em África.

Foram padrinhos da noiva a Sr. D. Alice Parreira de Caryalho, e seu marido, o Sr. Joaquim Parreira de Carvalho, abastado capitalista de Lisboa; e do noivo a Sr.ª D. Alexandrina de Paiva David, tia da noiva, e o Sr. José Augusto Medeiros, distinto farmacêutico em Avelar, tio do noivo.

O celebrante foi o Rev.º Padre José da Costa Saraiva que fez uma sentida alocução aos nubentes.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um fino «copo de água» a todos os convidados, no Hotel Avenida daquela cidade.

Apresentamos aos noivos os nossos parabéns e desejamos-lhes todas as venturas que as suas excelsas qualidades merecem.

## VIDA RELIGIOSA

Para encerramento do mês de Maria, realizaram-se festas religiosas no dia 31 do mês findo que tiveram extraordinária concorrência de fiéis e atingiram elevado brilho.

Ao meio dia houve missa solene, cantada pelo Grupo Coral Feminino; às cinco da tarde realizou-se a procissão que percorreu as principais ruas da vila. E, às nove e meia da noite, realizou-se a imponentíssima procissão das velas, em honra de N. Sr.ª de Fátima, na qual se incorporou quase toda a população local e muita dos lugares próximo. Houve, depois, sermão que foi pregado pelo Rev.º Padre José da Costa Saraiva.

No dia 4 do corrente, viveram-se, novamente, horas da mais intensa fé. Das festas do Corpo de Deus, parece-nos justo destacar a procissão que reuniu grande número de crianças que fizeram a primeira comunhão e muitas, também, a comunhão solene, embora todas as cerimónias tenham calado bem fundo no coração e na alma dos figueiroenses, pela forma ordeira e elevada como decorreram.

## HORTALIÇA

e todos os produtos agrícolas se encontram à venda na Horta do Rego, todos os dias e a qualquer hora.

## Notas Pessoais

Acompanhado por sua esposa e filhinho, encontra-se entre nós, em casa de seus Pais, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Assis da Costa Nunes Agria, distinto funcionário da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

— Cumprimentámos o nosso prezado assinante e conterrâneo, Sr. Joaquim Soares de Lemos, que, em merecido período de férias, se encontra nesta vila, recém-chegado do Brasil, acompanhado por sua esposa.

Desejamos-lhes uma feliz estadia.

— De visita a seus Pais, esteve nesta vila, nos dias 6 e 7 do corrente, o nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto médico em Lisboa.

— Com curta demora esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo e amigo Dr. Amílcar Agria que se fazia acompanhar de sua Exma. Esposa.

— Esteve também nesta vila, em visita a sua família, o Sr. Dr. Ferrer Antunes, acompanhado de sua Exma. Esposa e filhinhos.

— Também, com curta demora, esteve em Figueiró o Sr. Zilo Alves da Silva, nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo.

## Rancho Folclórico de Monte Real

Deve visitar esta vila, no próximo dia 14, exibindo se em vários números do maior agrado, o Rancho Folclórico de Monte Real que se faz acompanhar do seu Grupo Cénico. Segundo nos informam, este simpático agrupamento artístico apresentar-se-á, nesse dia, no nosso rinque de patinagem.

Trata-se de um dos mais típicos ranchos folclóricos do País, que tem — já há muito — firmados os seus créditos.

Esperamos, pois, que os figueiroenses lhe preparem uma recepção calorosa e acorram em grande número ao nosso Parque para aplaudir os seus componentes.

## Inspecções Militares

As inspecções militares dos mancebos recenseados no ano corrente, realizam-se na Casa do Povo desta vila, pelas 9 horas dos dias abaixo indicados para cada uma das freguesias do concelho.

No dia 20 do corrente mês de Junho, os mancebos das freguesias de **Arega e Campelo**;

No dia 20 a 22, os da freguesia de **Figueiró dos Vinhos**;

No dia 23, os da freguesia de **Aguda**.

«ATLAS» Companhia de Seguros

Seguros em todos os ramos e modalidades

Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua



Filial de Cabaços

Telef. 34

Uma organização técnica ao serviço dos seus segurados